



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JOÃO BATISTA DOS SANTOS OLIVEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE
VILA VALÉRIO, MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ**

OEIRAS DO PARÁ/PA

2023

JOÃO BATISTA DOS SANTOS OLIVEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE
VILA VALÉRIO, MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará como requisito de aquisição do certificado de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Dr^a Gisele do Socorro S. Pompeu

Oeiras do Pará/PA

2023

JOÃO BATISTA DOS SANTOS OLIVEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE
VILA VALÉRIO, MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ**


FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará como requisito de aquisição do certificado de Licenciado em Educação do Campo.


Orientadora: Dra. Gisele do Socorro dos Santos Pompeu

Aprovado em 28 de abril de 2023


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GISELE DO SOCORRO DOS SANTOS POMPEU
Data: 05/05/2023 11:25:22-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Dra. Gisele do Socorro dos Santos Pompeu
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA**

Documento assinado digitalmente
 JAOMARA NASCIMENTO DA SILVA
Data: 05/05/2023 13:09:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Dra. Jaomara Nascimento da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA**

Documento assinado digitalmente
 BENEDITO MENDES NUNES
Data: 05/05/2023 13:33:53-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Dr. Benedito Mendes Nunes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA**

Oeiras do Pará/PA

2023

SUMÁRIO

RESUMO	iii
ABSTRACT	iii
INTRODUÇÃO	03
METODOLOGIA	06
Lócus do estudo.....	06
Instrumento metodológico e análises dos dados.....	08
RESULTADOS E DISCUSSÃO	09
Breve histórico sobre o cultivo da mandioca no Pará.....	09
Perfil das famílias agricultoras da comunidade Vila Valério	11
Cultivo e manejo da mandioca na comunidade Vila Valério	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
AGRADECIMENTOS	20
REFERÊNCIAS	21

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE VILA VALÉRIO, MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ

João Batista dos Santos Oliveira¹

Gisele do Socorro dos Santos Pompeu²

RESUMO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) é o produto mais popular da alimentação brasileira. Tradicionalmente a cultura da mandioca na Amazônia é praticada via sistema itinerante ou nômade, conhecida popularmente por roça. Para a comunidade da Vila Valério, é importante o registro da produção desse tubérculo, devido a importância sociocultural, ambiental e econômica para os sujeitos locais. O presente artigo tem por objetivo caracterizar a produção da mandioca na comunidade Vila Valério, no município de Oeiras do Pará, como forma de registrar as experiências desenvolvidas pelas famílias agricultoras. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, caderno de realidade e observação *in locu*. Os principais resultados denotam que para todos os entrevistados a cultura da mandioca é a principal fonte de renda, entretanto, as famílias produzem também outras culturas. Os tratamentos culturais com a mandioca ocorrem no mês de novembro, com a limpeza de área, seguido do plantio no início do período chuvoso e colheita entre os meses de junho e outubro. A relevância do conhecimento tradicional que as famílias possuem sobre o manejo da mandioca, além da percepção da necessidade da diversidade de espécies para alcançar tal objetivo é corroborado pelo registro da existência da interface agricultura-floresta praticado na Comunidade. Ainda assim, há necessidade de incentivos para melhorias da agricultura familiar, em que as políticas públicas considerem as peculiaridades do Território, o estilo de vida dos camponeses e os saberes tradicionais e demandas dos sujeitos.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Práticas Agrícolas, Saberes tradicionais.

ABSTRACT

The mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) is the most popular product in the Brazilian diet. Traditionally, cassava cultivation in the Amazon is practiced via an itinerant or nomadic system, popularly known as roça. For the community of Vila Valério, it is important to record the production of this tuber, due to the sociocultural, environmental and economic importance for the local subjects. This article aims to characterize cassava production in the Vila Valério community, in the municipality of Oeiras do Pará, as a way of recording the experiences developed by farming families. Field research was carried out through semi-structured interviews, a reality notebook and in locu observation. The main results denote that for all respondents the cassava crop is the main source of income, however, families also produce other crops. Manioc

¹ Discente do Curso de Licenciatura em educação do Campo

² Orientadora professora da Faculdade de Educação do Campo

cultivation takes place in November, with area cleaning, followed by planting at the beginning of the rainy season and harvesting between June and October. The relevance of the traditional knowledge that the families have about cassava management, in addition to the perception of the need for species diversity to achieve this objective, is corroborated by the record of the existence of the agriculture-forest interface practiced in the Community. Even so, there is a need for incentives for improvements in family farming, in which public policies consider the peculiarities of the Territory, the peasants' lifestyle and the traditional knowledge and demands of the subjects.

Keywords: Family farming; Agricultural Practices, Traditional knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar no território da Comunidade Vila Valério é adentrar em um espaço carregado de lutas, histórias, memórias e de muito trabalho, que formam a subjetividade dos seus sujeitos, que emerge como resultado da Pesquisa do Trabalho Final no Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins, Cametá.

O município de Oeiras do Pará, possui uma área 3.852,29 km² e uma população de 33.182 habitantes, está localizado na região Nordeste do estado do Pará possui uma economia baseada no cultivo de espécies perenes, semi perenes e extrativistas: cacau (*Theobroma cacao* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.), laranja (*Citrus sinensis* L.), limão (*Citrus limon* L.), pimenta do reino (*Piper nigrum* L.), banana (*Musa* sp.), açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.), e pecuária de pequena escala, com destaque para a criação de bovinos, suínos e a avicultura. Com relação às lavouras temporárias se destaca o cultivo de abacaxi (*Ananas comosus*), abóbora (*Cucurbita* spp.), arroz (*Oryza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), melancia (*Citrullus lanatus*), milho (*Zea mays*) entre outras (IBGE, 2021).

A Reserva Extrativista Arióca-Pruanã – RESEX, localizada no município de Oeiras do Pará foi criada por meio do Decreto de 16 de novembro de 2005, e compreende uma área aproximada de 83.445 há (oitenta e três mil, quatrocentos e quarenta e cinco hectares). Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, a Reserva foi criada com o objetivo de garantir a utilização e a conservação dos recursos naturais

renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista residente na área de sua abrangência. Nesse sentido, além de proteger o meio ambiente, a Reserva também deve fornecer condições para que a população local viva dignamente manejando a natureza de maneira sustentável.

Na comunidade estudada a cultura da mandioca é a mais praticada pelos moradores, cujo sistema de produção ocorre de modo tradicional, passando de pais para filhos. A importância disso para a comunidade é a valorização dos saberes tradicionais, perpetuando esses conhecimentos para as futuras gerações.

A cultura de mandioca, também conhecida como lavoura “branca” é uma cultura anual, portanto é um alimento indispensável na mesa das famílias agricultoras. A produção brasileira de mandioca atingiu 18,17 milhões de toneladas no ano de 2022, de acordo com o levantamento sistemático da produção (LSPA) de agosto 2022, sendo a produtividade média de 14,57 t/ha. A região norte se destaca como a maior produtora de mandioca, onde o estado do Pará é classificado a mais de 27 anos como maior produtor da cultura, com uma área aproximada de 295 mil hectares e produtividade média de 14, 347 t/ha.

O cultivo da mandioca caracteriza-se por um saber prático, que por um lado se diferencia de outras monoculturas, por carência de sistematização de registro formal, por outro lado, abarca tipos de conhecimentos que fortalece o caráter cultural nas Comunidades amazônidas e possibilita resolver problemas do cotidiano dos agricultores familiares, que, no entanto, enfrenta muitas dificuldades quando se trata da produção agrícola. Seja para a segurança alimentar ou para a comercialização, as famílias compartilham das mesmas dificuldades quanto à falta de incentivo e apoio na produção e comercialização.

A Educação do Campo se insere nesse contexto devido ao comprometimento com a construção de novas possibilidades de desenvolvimento agrícola sustentável, aliado à proposta de criação de projetos que assumem a valorização e reflexão crítica sobre as práticas socioculturais, econômicas e agrícolas do povo camponês, tais como o cultivo e manejo da mandioca na comunidade Vila Valério.

De acordo com Caldart (2003, p. 64), não há um campo sem perspectivas, com o povo sem horizontes e buscando sair dele. Por outro lado,

não há como implementar um projeto popular de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação, e sem expandir radicalmente a escolarização para todos os povos do campo. Para essa mesma autora, a Educação do Campo surgiu como resposta das lutas por uma política educacional para as comunidades, da luta dos Sem Terra combinada com a resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para garantirem suas culturas, suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade.

Nesse sentido, o problema que instigou essa pesquisa foi a ausência de registros sobre a produção tradicional da mandioca, bem como sua colaboração no aspecto socioeconômico, ambiental e cultural na comunidade Vila Valério, no município de Oeiras do Pará. O objetivo da investigação foi caracterizar a produção da mandioca na comunidade Vila Valério, no município de Oeiras do Pará, como forma de registrar as experiências desenvolvidas pelas famílias agricultoras.

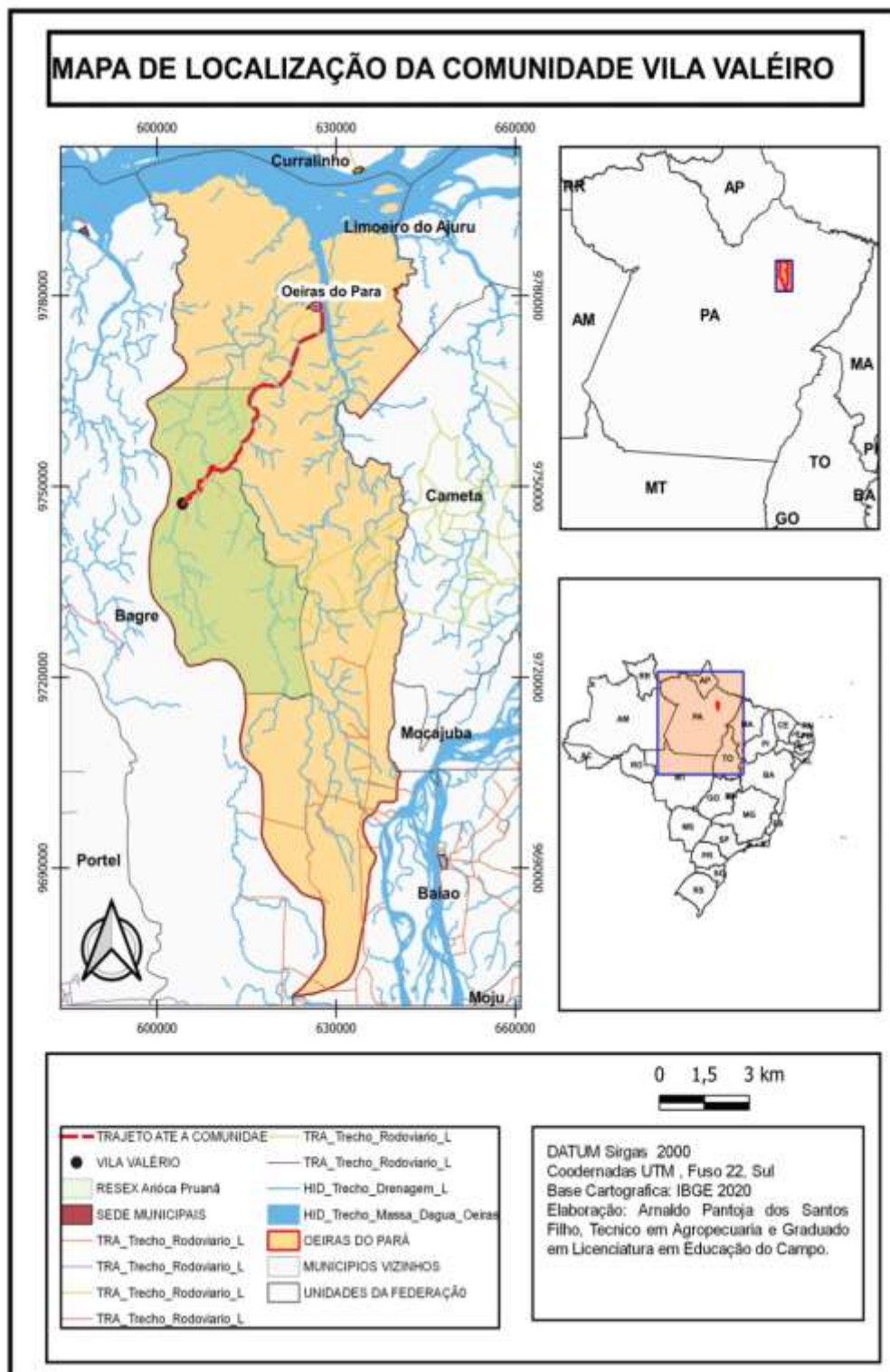
2 METODOLOGIA

2.1 Lócus do estudo

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, realizada no município de Oeiras do Pará nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2022, com famílias que cultivam mandioca na comunidade de Vila Valério, que está localizada na margem esquerda do Rio Arióca, no interior da Reserva Extrativista Arióca-Pruanã. A Resex é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de pequenos animais, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (SNUC, 2000).

A Vila está distante aproximadamente de 3:30h da sede do Município, via fluvial, em embarcação de pequeno porte. É composta por áreas de terra baixa com algumas várzeas, constituída por agricultores familiares e extrativistas, destacando-se como principais atividades econômicas a pesca e o cultivo de mandioca (Figura 1).

Figura 1. Localização da Comunidade Vila Valério, Resex Arióca- Pruanã, Oeiras do Pará.



Fonte: Santos Filho (2022).

2.2 Instrumento metodológico e análise dos dados

A pesquisa teve por base a abordagem qualitativa (FLICK, 2009), devido “abordar de modo eficiente o mundo real, que não pode ser quantificado, tentando descrever “de dentro” práticas cotidianas, interações e experiências, com a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de campo e como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, caderno de realidade e observação participante, com entrevistas na residência ou no local de trabalho dos sujeitos que vivem na Comunidade e têm conhecimentos sobre local e a produção de mandioca.

Às entrevistas foi anexado um termo de consentimento, no qual os entrevistados (as) foram informados sobre a identificação do pesquisador e o objetivo da pesquisa, e deixados à vontade para aceitar ou recusar a participação. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a entrevista é um instrumento de investigação social que subsidia tanto no levantamento de dados quanto no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. A aplicação dos questionários foi realizada com seis agricultores(as), contendo perguntas abertas e fechadas.

No questionário foram indagados dados básicos, como nome/apelido; sexo; idade; naturalidade (cidade onde nasceu); estado civil; nível de escolaridade; número de filhos; quantidade de moradores na casa e tempo de residência na Comunidade. Quanto a produção da mandioca, os produtores foram questionados a respeito do tempo que se dedicam a trabalhar com roça; o porquê trabalha nessa atividade; a participação de homens e de mulheres na atividade; além de informações sobre a atividade em si.

A partir dos dados coletados foram realizadas leituras das entrevistas, também recorreu-se ao caderno de campo onde foram feitas anotações das perguntas abertas, com alguns agrupamentos das questões centrais da pesquisa. Utilizou-se o Google Formulários para facilitar a análise dos dados, a fim de melhor conhecer as potencialidades e limitações do sistema de produção, na qual foram observados conceitos e a importância da temática escolhida. Analisaram-se as informações com o apoio da estatística descritiva, por meio de análise de conteúdo, destacando as categorias que se

sobressaíam e que poderiam revelar as questões relevantes para a pesquisa. Foram consideradas as respostas sobressalentes (frases e expressões de efeito) que compuseram os resultados sobre a percepção das famílias frente às questões investigadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Breve histórico sobre o cultivo da mandioca no estado do Pará

O cultivo da mandioca historicamente está associado aos grupos camponeses tradicionais, possuindo grande importância econômica e cultural para a agricultura familiar, fazendo parte da alimentação das populações rurais e urbanas, cujo consumo ocorre principalmente na forma de farinha (LOBO, 2018). Atualmente, o Brasil ocupa a segunda colocação entre os países produtores de mandioca, produzindo aproximadamente 25 milhões de toneladas na safra de 2012 (AGRIANUAL, 2013).

Na agricultura familiar da Amazônia brasileira, o Pará destaca-se como o maior produtor regional e nacional há 27 anos. A cultura da mandioca recebe destaque devido sua importância socioeconômica na geração de renda e empregos no meio rural e nos centros consumidores, onde os produtos são comercializados. Segundo Cardoso (2001) o cultivo da mandioca, no nordeste paraense, se dá essencialmente pela agricultura familiar, sendo considerada a atividade principal, gerando trabalho no meio rural e contribuindo, em certa medida, para a autonomia das famílias agricultoras.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dão conta de que, em 2015, foram cultivados 298 mil hectares do tubérculo, o que correspondeu a 27% da área ocupada com cultivos agrícolas no estado do Pará. Em um terço dos municípios paraenses (48) é a cultura que responde por mais de 40% do valor bruto da produção agrícola (IBGE, 2015). A cultura é básica na alimentação da população local, principalmente na forma de farinha, sendo considerada um produto estratégico para a economia de toda a região Norte (EMBRAPA, 2005).

Hoje as maiores produções de mandioca no Pará estão concentradas nas mesorregiões Nordeste Paraense e Baixo Amazonas, que apresentam grande oportunidade para investimento em agroindústrias de processamento

de mandioca para produção de farinha, tucupi, fécula e folha para alimentação humana e animal. No estado do Pará, existe uma diversificada categoria de mandiocultores, a maioria é de agricultores familiares, que ainda praticam a derruba e queima, obtendo baixa produtividade, produção predominante para subsistência e pequeno excedente para o mercado. Um grupo de produtores, em menor número, adotam tecnologias de correção de fertilidades do solo e desenvolvem atividades mecanizadas obtendo maior produtividade com produção voltada para o atendimento de mercado.

Na realidade rural paraense, a maioria dos agricultores familiares está integrada em uma sociedade tradicional, que segue normas e valores culturais herdados dos antepassados (SANTOS, 1997). O cultivo tradicional é praticado via sistema itinerante ou nômade, conhecida popularmente por roça, feita por meio da derruba e queima da mata virgem ou da capoeira, que, se por um lado, facilita a vida do agricultor em curto prazo, por outro, ocasiona problemas como a perda da biodiversidade, aumento da erosão do solo e diminuição da qualidade do ar e problema de saúde. De acordo com Sousa (2002), a floresta utilizada para as plantações da mandioca encontra-se em grande parte transformada em capoeira ou capoeirão, devido à agricultura itinerante praticada na região por mais de um século.

Para as comunidades amazônicas, a cultura da mandioca tem grande importância, pois o seu cultivo e a produção de farinha tornaram-se meio para própria subsistência e fonte de renda, possibilitando a compra de alimentos que não são produzidos localmente. A mandioca é parte integrante da cultura de diversas comunidades, não somente de Vila Valério, mas outras Comunidades inseridas na Reserva extrativista Arióca Pruanã, portanto, a mandioca é a principal atividade desenvolvida na Comunidade e é objeto social, econômico e cultural nesse Território.

A cultura da mandioca possui grande potencial não só dentro da comunidade Vila Valério, como também no município e no estado, que pode contribuir no desenvolvimento rural da vila, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas que ali residem e auxiliando diretamente na soberania e segurança alimentar. Ainda há muitos entraves que impedem o desenvolvimento produtivo da cultura no Estado do Pará, desde a organização social dos agricultores até a falta de incentivo governamental, ausência de

assistência e condições satisfatórias para que os agricultores alcancem altos patamares de produção e comercialização.

3.2 Perfil das famílias agricultoras da Comunidade Vila Valério

A comunidade de Vila Valério é uma comunidade essencialmente ribeirinha com aproximadamente 70 moradores, se configura com 18 famílias, residentes na Reserva Extrativista Arióca Pruanã, no Território de Oeiras do Pará. Os agricultores(as) entrevistados se auto intitulam agricultores familiares, alguns pertencentes da Associação do Moradores da Reserva Extrativista Arióca Pruanã (AMOREAP) e outros não pertencentes. Em sua totalidade são naturais do município de Oeiras do Pará estabelecendo residência na localidade desde o nascimento. Trabalham com a cultura da mandioca como principal atividade agrícola, mas fazem uso de outras culturas como milho, arroz, maxixe, melancia, abobora e outros. Também, utilizam do extrativismo do piquiá, bacurí, açai e extração de madeira, haja vista que são atividades em sua maioria, passada de geração em geração.

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 define que o agricultor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos de não deter área maior do que 04 (quatro) módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra familiar nas atividades do seu estabelecimento; possuir percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento; e dirigir seu estabelecimento com sua família.

Dos entrevistados, 83,3% é do gênero masculino, e 16,7 do gênero feminino. Quanto a faixa etária, 50% dos possui idade entre 58 e 62 anos, verificou-se também que os mais idosos são mais resistentes as novas tecnologias sobre o cultivo da mandioca, 33,3% entre 53 e 57 anos, e 16,7% entre 28 e 32 anos. Todos os entrevistados possuem união estável ou são casados e todos possuem filhos. Quanto ao grau de escolaridade 66,7% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental, enquanto 16,7% completaram o ensino médio, e outros 16,6% possuem nível superior completo.

As famílias complementam a renda advinda da agricultura e do extrativismo florestal do Piquiá, Bacuri e Madeira, e com os programas sociais Bolsa família e o Seguro Defeso, além disso, 40% dos entrevistados possui alguma pessoa aposentada no grupo familiar. Santos Júnior et al. (2017) afirmam que essas políticas sociais de distribuição de renda assumem grande relevância econômica para as famílias camponesas.

Na localidade há presença de uma escola, a maioria destes estudantes, acessaram turmas multisseriadas. Para Cardoso (2010) as escolas multisseriadas são organizadas em uma sala única, sem separação, na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta séries sob a regência de um único professor. Se, no seu nascedouro, as escolas multisseriadas atendiam tanto à população periférica quanto a rural, atualmente elas se concentram quase que somente na zona rural.

De acordo com Arroyo, Cadart e Molina, Educação do Campo tem o compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde possamos viver com dignidade. A escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que acontecem fora dela e contribui para a inserção de educadoras/educadores e educandas/educandos na transformação da sociedade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998).

3.3 Cultivo e manejo da mandioca na comunidade Vila Valério

A mandioca é o produto mais popular da alimentação brasileira. Sabe-se que desde antiguidade, antes mesmo da chegada dos europeus em terras brasileiras, já existiam os povos indígenas e por terem uma vida nativa e para a própria subsistência passaram a fazer o uso da mandioca como fonte de alimento. Durante a caminhada histórica, esses conhecimentos e práticas de cultivos foram passados de geração em geração até os dias atuais. Os agricultores aprimoraram as práticas e experiências, e passaram a beneficiar a mandioca de diferentes formas, sendo a farinha o principal subproduto, utilizada por todas as camadas da população.

Na comunidade Vila Valério os moradores optam pela cultura da mandioca associada com outras culturas cuja produção ocorre principalmente

entre os meses de junho e outubro. Apesar de ser uma agricultura que faz o uso do corte e queima, o cultivo da mandioca é menos danoso ao meio ambiente quando comparado às atividades do agronegócio, que utiliza grandes áreas de terras, fazendo uso de agrotóxicos que são prejudiciais ao meio ambiente, e para a saúde das pessoas. Para Boserup (1965), a agricultura de corte e queima é uma adaptação altamente eficiente às condições em que o trabalho, e não a terra é o fator limitante mais significativo na produção agrícola.

Nesse sentido, a agroecologia como ciência que atende as demandas da agricultura camponesa, contribui de modo muito eficaz, visto que possui em seu bojo, uma gama de conhecimentos e alternativas ambientalmente sustentável, tanto sob os pontos de vista ecológico, como econômico, social e cultural. Entre eles pode-se destacar o uso de produtos alternativos de combate aos agentes biológicos indesejáveis no plantio, assim como o aproveitamento de material orgânico existente na propriedade e que podem favorecer a adubação do solo.

Para Caporal (2009) há necessidade de uma agricultura que atenda as demandas socioeconômicas, ambientais e culturais, com a incorporação dos princípios agroecológicos. Aliado a isso, os processos educativos configuram uma ferramenta para a transição agroecológica (CARDOSO, 2012). Portanto, se revela o importante papel da Educação do Campo e da Agroecologia no universo da agricultura camponesa.

Na localidade há presença de uma escola, a maioria destes estudantes, acessaram turmas multisseriadas. Para Cardoso (2010) as escolas multisseriadas são organizadas em uma sala única, sem separação, na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta séries sob a regência de um único professor. Se, no seu nascedouro, as escolas multisseriadas atendiam tanto à população periférica quanto a rural, atualmente elas se concentram quase que somente na zona rural.

De acordo com Arroyo, Cadart e Molina, Educação do Campo tem o compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde possamos viver com dignidade. A escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que acontecem fora dela e contribui para a inserção de

educadoras/educadores e educandas/educandos na transformação da sociedade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998).

A atividade na roça em Vila Valério é desenvolvida por homens e mulheres, mas alguns dos processos são realizados predominantemente por um ou por outro. Os homens são responsáveis pela roçagem, derruba e coivara, “consideradas atividades mais pesadas”, enquanto para as mulheres fica o plantio e a capina, e ambos fabricam a farinha, conforme relato da agricultora a seguir:

Primeiro, meu marido faz a escolha do local da roça, depois, a roçagem, derruba, e queima e depois o plantio que são as hastes em pedaços pequenos, plantados em covas. Faz-se a roça em novembro, queima em dezembro, pra plantar ela de janeiro à maio. O trabalho da roça é feito com mão de obra familiar e com a colaboração dos vizinhos, “os convidados” (Figura 2).

(Agricultora familiar, 58 Anos, Ensino Fundamental Incompleto).

O caráter “pesado” ou “leve” das atividades é destacado por Brumer (2004) como algo relativo e culturalmente determinado, uma vez que, na esfera de suas atividades (domésticas), a mulher executa trabalhos “leves” e “pesados” como colheita dos produtos agrícolas e obter água em lugares distantes da casa. A autora destaca dois aspectos que podem explicar esta divisão de trabalho entre homens e mulheres rurais: a unidade familiar reúne esforços dos membros da família para benefício mútuo (necessidade de aproximar unidade de produção e unidade de consumo); e a vivência em uma sociedade patriarcal, em que se atribui ao homem a responsabilidade pelo provimento da família e administração da propriedade.

De acordo com Pacheco (2007), quando se analisa as relações de gênero numa perspectiva de trabalho baseada na sustentabilidade e igualdade, torna-se necessário garantir o empoderamento das mulheres, reconhecendo seu papel como produtoras de bens e gestoras do meio ambiente. Segundo o autor, seria necessário lhes assegurar apoio organizacional, controle sobre

recursos produtivos como terra, crédito e capacitação técnica. Não obstante, a mulher é capaz de descrever com mais detalhes os problemas existentes no estabelecimento familiar, desde a casa até as dificuldades em relação aos SAF (PUHL; MOURA; FERREIRA, 1998).

A prática do “convidado”, geralmente é realizada na hora de ser fazer a roça para o plantio, consiste no ajuntamento das famílias tanto da comunidade quanto de outras localidades para realizar o mutirão, com crianças, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, todos colaborando mutuamente nas atividades. A prática é regada a muitas piadas, música, comida e bebidas. Constitui-se, portanto, uma prática culturalmente estabelecida na agricultura familiar camponesa (Figura 2).

Figura 2. Prática do convidado no preparo de área e plantio de mandioca na comunidade Vila Valério, Oeiras do Pará.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Neste contexto é impossível desconsiderar a importância da Educação do Campo e das escolas do Campo como espaços de socialização de conhecimentos dos camponeses, visto que esses sujeitos ocupam esses

espaços e compartilham experiências, embora, para Souza (2018), nem sempre reconhecidos pela escola, e quando são, quase nunca valorizados, diante do poder uniformizador da cultura letrada privilegiada, que tende a considera-lo um não-saber. No entanto, a educação do campo, ao reconhecer, na escola, um espaço por meio do qual o educador, com base no diálogo e na vivência dos sujeitos, faz a interlocução entre os saberes tradicionais e o saber científico, possibilitando extrapolar a formação para além da sala de aula e, quando o educador atinge o objetivo, Penereiro (2013) afirma que ele é reconhecido como importante no processo, mas não como aquele que ensinou.

Desse modo, a Educação do Campo, possui papel fundamental ao não impor modelos e projetos de vida, mas sim propõe a valorização das mais diversas formas de viver e cultivar, contribuindo para que os sujeitos sejam protagonistas de suas histórias. Ademais, as Escolas do Campo, como espaços de possibilidades, apresentam aos estudantes conhecimentos que permitem reinventar e valorizar as práticas de produzir no campo, garantindo sustentabilidade, qualidade de vida e preservando a identidade sociocultural e econômica das comunidades.

Para todos os entrevistados a cultura da mandioca é a principal fonte de renda, mas as famílias produzem outras culturas como o jerimum, o maxixe, o milho, o arroz, o gergelim, e frutíferas como a melancia, a banana, o abacaxi, além do extrativismo da pesca e de produtos da floresta com o bacuri, o piquiá, a madeira, entre outros. As estacas da maniva são obtidas no próprio roçado e por meio de trocas entre vizinhos, entre as quais se destacaram as variedades Siriano, Tachi, Pepúi, Macaxeira, Mamaluca, Girianto, Santo Antônio, Maranhão, Sebastiana, Tarumã e Tataruaia. As roças são manejadas com o uso de mão de obra familiar, inclusive dos jovens, porém 66,7% dos entrevistados afirma contratar mão-de-obra algumas vezes, para o serviço de capina, que demanda maior tempo de serviço.

Nenhum dos entrevistados realizou análise de solo à época da pesquisa, por desconhecer a importância da prática para a sustentabilidade da produção e para o ambiente. Todos os entrevistados afirmaram não precisar do uso de adubo químico e nem de herbicida e consideram suas roças saudáveis e produtivas (Figura 3).

Figura 3. Aspecto do cultivo de mandioca na Comunidade Villa Valério, Oeiras do Pará.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

São em roças como essa que os produtores da comunidade de Vila Valério desenvolvem suas atividades agrícolas. Observa-se ainda que além do plantio de mandioca é comum o plantio de outras culturas como milho, arroz maxixe já em fase de crescimento, demonstrando a diversidades de uso de seus roçados.

Conforme Lobo (2018), para a produção de farinha d'água utilizando a técnica de beneficiamento artesanal, é necessária uma tonelada de raiz para produzir em média cinco sacas de farinha. Silva e Rocha (2002) corroboram que, para a realização do processo, são gastos em média 10 horas, envolvendo 12 pessoas, sendo assim, considerada uma atividade bastante desgastante aos produtores.

Ainda assim, o cultivo da mandioca contribui de maneira expressiva para as famílias da comunidade, principalmente com a produção de farinha para alimentação.

“Da mandioca eu produzo a Farinha d’água, a Tapioca, o Tucupi, a Goma e o Beijuxica, mais, a farinha é o meu principal produto, eu utilizado para minha alimentação e também vendo”.

(Agricultor familiar, 54 Anos, Ensino Fundamental Incompleto).

A valorização da agricultura familiar tem papel fundamental para entender a relevância da categoria para a manutenção das famílias no campo, visto que essa prática garante a sustentabilidade agrícola, econômica e social.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional define segurança alimentar como:

“O direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, como base em práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental e socioeconomicamente sustentáveis”.

(CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 2020)

A mandioca gera resíduos sólidos e resíduos líquidos. Quando indagados sobre o que fazem com esses resíduos, a maioria dos produtores afirmou não ter dificuldade no descarte, e que os resíduos sólidos são secados e incluídos na alimentação animal, já os resíduos líquidos são utilizados como veneno para formigas.

Alguns entraves foram relatados pelos agricultores a respeito do processo de produção da mandioca na comunidade, especialmente quanto a comercialização da farinha: falta de infraestrutura adequada e ausência de associação de produtores.

“Olha, aqui nos falta mais apoio na hora de vende a farinha, agente vende aqui mesmo no porto, por que não tem ninguém pra apoia pra vende por um preço melhor”. (Agricultor familiar, 60 Anos, Ensino Fundamental Incompleto).

Ademais, a falta de políticas públicas no apoio ao cultivo, a perda de renda, por conta dos atravessadores, inexistência de cooperativas nas comunidades para apoiar a comercialização, dificuldades no acesso a transporte e educação, a ausência de assistência técnica e dificuldades para acessar as políticas de crédito agrícola dificultam a produção local.

Para 33,33% dos entrevistados, o PRONAF B foi uma das fontes de financiamento importante, porém, quando indagados quanto ao recebimento de assistência técnica, infelizmente todos responderam que não são atendidos. A ausência de assistência técnica voltada para os agricultores familiares da Comunidade Vila Valério, tem impacto negativo no desenvolvimento e melhoramento da produção agrícola. Sobre esse aspecto, Pompeu et al. (2021) destaca, que a agricultura familiar se depara com diversas dificuldades, especialmente em relação à escassez de terra, à falta de assistência técnica, à baixa disponibilidade de recursos financeiros, entre outras, que limitam seu desenvolvimento.

Por meio da Assistência Técnica é possível conhecer melhor as características dos produtores rurais e compreender quais os pontos comuns e quais as diferenças entre eles enquanto atores socioeconômicos e produtores do espaço (LEFÈBVRE, 2000), de modo a contribuir para o desenvolvimento das atividades produtivas locais (POMPEU, 2021) e a ATER é de suma importância para isso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos entrevistados foi de suma importância para construção deste artigo, pois são pessoas que nasceram e vivem na comunidade e que desde bem jovens trabalham no cultivo da mandioca por meio de práticas tradicionais de uso do solo. Verificou-se que as atividades desenvolvidas pelos agricultores na comunidade de Vila Valério constituem uma importante combinação para a segurança alimentar, entretanto, o cultivo da mandioca é a principal fonte alimentícia e de renda para as famílias.

Nesse sentido, o cultivo da mandioca contempla não somente a segurança alimentar, mas também a econômica, a ambiental e a cultural na Comunidade, além de valorizar os sujeitos do campo enquanto construtores de

práticas agrícolas que objetivam a promoção da sustentabilidade. A relevância do conhecimento tradicional que as famílias possuem sobre o manejo da mandioca, além da percepção da necessidade da diversidade de espécies para alcançar tal objetivo é corroborado pelo registro da existência da interface agricultura-floresta praticado na Comunidade.

As associações, cooperativas e sindicatos podem assumir o papel fundamental no acesso as políticas públicas e ao mercado consumido, visando potencializar o desenvolvimento local. Ainda assim, há necessidade de incentivos para melhorias da agricultura familiar, em que as políticas públicas levem em conta as peculiaridades do Território, do estilo de vida dos camponeses e considerem em grande medida os saberes tradicionais e demandas a partir dos sujeitos da Comunidade.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas foram fundamentais para que esse trabalho fosse desenvolvido, mas gostaria de agradecer algumas que foram especiais para a sua conclusão.

A Deus, pela vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do percurso.

Aos meus pais, Maria Pantoja e José de Nazaré que me deram a vida e a boas condições de vida. Mamãe que estudou até a 4ª série e papai que não teve a oportunidade de adentrar o espaço escolar, mas sabem da importância da educação, que com suas mãos calejadas de agricultora e agricultor me deram o que comer, me deram oportunidades de estudos e condições de saúde. Mamãe e papai, as suas enxadas de agricultores foram as suas maiores forças e eu tenho orgulho disso, pois foi através de suas forças que conseguir chegar até aqui.

Aos amigos/famílias em especial a Arnaldo Santos Filho, Ana Carolina e Lenize Mayane, que sempre estiveram ao meu lado, agradeço a amizade, o apoio ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos colegas de turma, mas em especial à Loise Barbosa, irmã que a vida me deu, minha amiga e parceira de jornada acadêmica que me acolheu e ajudou durante essa trajetória universitária.

Aos professores da Educação do Campo, em especial a minha orientadora Gisele Pompeu, por todo apoio e por acreditar em mim, pela qual tenho profunda admiração e respeito, que me honrou com suas orientações para a conclusão deste trabalho.

Aos agricultores e agricultoras da comunidade Vila Valério nas quais puderam compartilhar suas experiências de vida, de trabalho e foram imprescindíveis para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Obrigada a todos e todas!

REFERÊNCIAS

AGRIANUAL 2013: **Anuário da agricultura brasileira**. AgraFNP, São Paulo, 482p.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. D. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Unesp, p. 47-68. 1996.

ARROYO, M.G. A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: Metas. In: MOLINAA, M. (Org.). **Educação do Campo e a Pesquisa: Questões para reflexões**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2006_____.;CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. (Orgs). I conferencia nacional por uma educação básica do campo . documentos finais. Luziânia, Go, 27 a 31 de jul. 1998.

BEZERRA, F. A. P. Crescimento da produção da mandioca e os impactos econômicos no nordeste paraense: o caso do Distrito de Americano no município de Santa Izabel do Pará. 2009. 199 p. **Dissertação** (Mestrado) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

BOSERUP, E. **The Conditions of Agricultural Growth: The Economics of Agrarian Change under Population Pressure**. London: G. Allen and Unwin, 1965.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Decreto de 16 de novembro de 2005**. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Arioca Pruanã, no município de Oeiras do Pará, no Estado do Pará. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/dnn/Dnn10683.htm#:~:text=DECRETO%20DE%2016%20DE%20NOVEMBRO,vista%20o%20disposto%20no%20art.>, acesso em outubro de 2022.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006 / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA/SBF, 2011.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista de estudos femininos**, Florianópolis, v.12 n.1, p. 205-227, 2004.

CADERNOS SECAD 2. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigma. 2007.**

CAPORAL, F. R.; COSTATBEBER, J. A.(org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: Gervásio Paulus, 2009, p.09-46.

CARDOSO, M. A. **Agrofloresta como ferramenta de autonomia: a percepção do agricultor familiar de base ecológica**. 2012. 81p. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento rural) - Faculdade de ciências econômicas, Universidade Federal do RGS, Porto alegre, 2012.

CARDOSO, M. A.; JACOMELI, M. R. M.; Considerações sobre as escolas multisseriadas: Estado da arte. Educere et Educare, **Revista de Educação**. v. 5, n. 9, p. 267-290, Unioeste Campus de Cascavel, jan/jun 2010.

CALDART, R. C. A Escola do Campo em Movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre educação do campo. III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**, Luziânia/GO, de 2 a 5 de outubro de 2007 – Disponível em: http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/ii_03.pdf . Acesso em: 16 agosto. 2022.

CONAB. **análise mensal: cultura da mandioca**. Agosto 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analisesdomercado/historicomensaldemandioca/item/download/44457c36fdaa44a83c49408eba98a826b6afc>

EMBRAPA. **Mandioca: o pão do Brasil** (Manioc, le pain du Brésil). Embrapa, Brasília, 284p, 2005..

FAO - **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura**. 2018. Disponível em: < <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1157560/>>. Acesso em setembro de 2022.

FERNANDES, G. L. C. **Análises gráficas dos principais produtos agropecuários do Estado do Pará: Cultura da mandioca**. 2017. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/documents/1354300/32272142/An%C3%A1lise+de+Cen%C3%A1rios+-+Mandioca/a23876b7-97ba-aff7-8c95-5dd1578cbe12>>. Acesso em setembro de 2022.

FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oeiras-do-para/panorama>>, acesso em dezembro de 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2015. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oeiras-do-para/pesquisa/24/76693>>, acesso em dezembro de 2022.

MODESTO JÚNIOR, M. S.; ALVES, R. N. B. **Cultura da mandioca: Aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2016. 257p.

LEFÈBVRE H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos. 4a ed., 2000.
LOBO, L. D.; SANTOS JUNIOR, C. F.; NUNES. A Importância socioeconômica da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) para a comunidade de Jaçapetuba, município de Cametá, PA. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, p. 195-211, set./dez. 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

MELO, L. A. Injustiças de Gênero: o trabalho da mulher. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XIII., 2002, Ouro Preto. Encontro... MinasGerais: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. P. 1-14.

OLIVEIRA, A. B. **Indicações geográficas, produtos tradicionais e desenvolvimento territorial na Amazônia: Um olhar sobre o projeto de**

indicação geográfica da farinha de Bragança. 2015.193 f. Dissertação (Mestrado)-Direitos Humanos e Meio Ambientados, Universidade Federal do Pará, Pará, 2015.

PACHECO, M. E. L. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero.** Disponível em: <http://www.cerai.es/fmra/archivo/lisboa_pacheco.pdf>. Acesso em: 17 de mar 2007.

POMPEU, G. do S. dos S.; KATO, O. R. ALMEIDA, R. H. C. Percepção de agricultores familiares e empresariais de Tomé-Açu, Pará, Brasil sobre os Sistemas de Agrofloresta. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 8, n.3, p. 152-166, dez. 2017.

SANTOS, A.I.M. dos; HOMMA, A.K.O.; CONTO, A.J. de; CARVALHO, R. de A.; FERREIRA, C.A.P. **A pequena agricultura familiar paraense: uma abordagem econômica e sociológica.** Belém: Embrapa-CPATU, 1997. (Embrapa-CPATU. Documentos, 94).

SANTOS JÚNIOR, C. F.; SÁ, T. D. A.; PORRO, N. S. M.; PORRO, R. Segurança alimentar em assentamentos com ênfase ambiental: um estudo de caso do PDS Virola Jatobá, Transamazônica, Pará, Brasil. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 54-66, abr. 2017.

SILVA, R.F.; ALMEIDA, S.A.; MOURA, A.P.; SILVA A. M. Agricultura familiar: a produção e manejo de farinha de mandioca na comunidade de Kalunga Vão de almas e suas contribuições para a educação do campo. **Revista: Facit Business and Technology Jornal** .2018.

SOUZA, P. M. et al. Agricultura Familiar Versus Agricultura Não Familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009. **Documentos técnicos científicos**. v. 42, n. 01, p. 106-124, Jan.-Mar. 2011.